

DESAFIOS NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM EM ESCOLAS COM SALAS MULTISSERIADAS

Gabriely Scarlet Da Silva¹
Magalí De Paula Silva Santana²

psicomaqalisantana@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Em uma sociedade caracterizada pela diversidade social, cultural e econômica, as escolas e os professores enfrentam o desafio de facilitar e otimizar o processo de aprendizagem para uma gama variada de alunos. No presente artigo iremos abordar a realidade de escolas com turmas multisseriadas, escolas essas que são mais frequentes em áreas rurais, devido a desafios como acesso difícil, baixa quantidade de alunos e falta de professores, porém a escola observada se situa na área urbana. Embora esse método de ensino seja considerado menos ideal, muitas vezes representa a única opção viável para os residentes de cidades pequenas e regiões predominantemente agrícolas. No presente artigo temos por objetivo analisar e compreender os desafios enfrentados diariamente por alunos e professores que tiveram que aderir à realidade das salas multisseriadas como forma de garantir o direito ao acesso à Educação. Trabalhos como este são importantes para a compreensão e desmistificação dos paradigmas acerca do trabalho com classes multisseriadas. Além disso, permitem a visibilidade de um assunto pouco debatido, uma vez que as crianças mais prejudicadas costumam ser aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. Os resultados demonstram que a gestão da aprendizagem em uma sala multisseriada apresenta um conjunto único de desafios e oportunidades.

PALAVRAS-CHAVE: educação; salas multisseriadas; aprendizagem; desafios; psicologia escolar.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Constituição de 1988 assegura a educação como um direito de todos, sendo responsabilidade do Estado e da família garantir esse direito. Essa garantia é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Parente, 2014).

A partir da promulgação da Lei nº 13.935/2019, passou a ser obrigatória a presença de psicólogos(as) e assistentes sociais em todas as equipes

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga e Professora do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix

multiprofissionais das instituições públicas de ensino básico do país. Essa medida representou uma ferramenta crucial para fortalecer um sistema educacional público inclusivo, de qualidade e que garanta direitos. A participação desses profissionais no ambiente escolar desempenha um papel essencial no aprimoramento de processos fundamentais, incluindo o desenvolvimento, implementação e reformulação de currículos, projetos pedagógicos, políticas e procedimentos educacionais. Além disso, contribuiu para a melhoria de métodos, técnicas e instrumentos adequados para orientar a formulação e o replanejamento de planos escolares. Também oferece suporte para a qualidade de vida da comunidade escolar, intervindo em ações e projetos para combater preconceitos e violência dentro da escola (Brasil, 2022).

A batalha por uma educação pública de excelência é inseparável da garantia de recursos financeiros adequados, entre os quais o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação) desempenha um papel crucial e primordial para alcançar os objetivos estabelecidos. Portanto, a luta pela inclusão de psicólogos e assistentes sociais como profissionais atuantes na educação básica deve estar integrada aos esforços para assegurar financiamento público que viabilize suas contratações e vínculos com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Isso não apenas proporciona condições adequadas de trabalho dentro das escolas e das esferas administrativas, mas também promoveria a dignidade profissional desses indivíduos (Brasil, 2022).

Em uma sociedade caracterizada pela diversidade social, cultural e econômica, as escolas e os professores enfrentam o desafio de facilitar e otimizar o processo de aprendizagem para uma gama variada de alunos. Além disso, é crucial educá-los para que possam colaborar e desenvolver relacionamentos interpessoais positivos. Isso implica em promover relações que não se baseiam em agressividade, hierarquia ou violência psicológica, mas sim, fundamentadas em valores como o respeito mútuo, a cooperação, a solidariedade e a igualdade (Díaz-Aguado, 2000).

A disciplina do desenvolvimento humano, como uma área independente de estudo, surge da necessidade de entendermos as mudanças que atravessamos ao longo de nossas vidas. Compreender essas mudanças implica, inevitavelmente, em entender como ocorrem os processos de aprendizado. Ao longo do tempo, várias concepções têm tentado explicar esse fenômeno de maneiras diversas e, por vezes,

opostas. Isso reforça a percepção de que esse campo de estudo é vasto, intrincado e ainda necessita de mais pesquisas (Pinto; Maciel, 2019).

O trabalho em questão surge a partir de uma experiência de estágio básico supervisionado em Educação, do curso de Psicologia. Foram realizadas observações semanais dos serviços ofertados em uma escola da rede municipal da Zona da Mata mineira.

Nossa hipótese para essa questão é de que as crianças que frequentam as salas multisseriadas enfrentam diversos desafios no percurso de desenvolvimento e aprendizagem, visto que esse ensino, deixa as crianças uma grande parte do tempo ociosas na espera de atenção e orientação para as atividades, quando a mesma precisa ser dada a todos os outros estudantes da outra série que se instala no mesmo ambiente.

O objetivo deste trabalho é analisar e compreender os desafios enfrentados diariamente por alunos e professores que tiveram que aderir à realidade das salas multisseriadas como forma de garantir o direito ao acesso à Educação.

Trabalhos como este são importantes para a compreensão e desmistificação dos paradigmas acerca do trabalho com classes multisseriadas. Além disso, permitem a visibilidade de um assunto pouco debatido, uma vez que as crianças mais prejudicadas costumam ser aquelas em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Recentemente o Conselho Nacional de Educação aprovou duas diretrizes específicas para a educação no campo: a Resolução CNE nº 01/2002, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, e a Resolução CNE nº 02/2008, que define Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento na Educação Básica do Campo. Ambas reconhecem o modo de vida próprio da população rural e delineiam diretrizes para garantir o acesso universal, a permanência e o sucesso escolar com qualidade em todos os níveis da Educação Básica para essa população explicita parente (2014).

Balardim (2020) infere que as salas multisseriadas consistem em grupos heterogêneos de alunos de diferentes séries e idades que compartilham a mesma sala de aula e, geralmente, o mesmo professor. Muitas vezes, mesmo entre os estudantes

da mesma série, há disparidades no nível de conhecimento. As turmas multisseriadas são mais frequentes em áreas rurais, devido a desafios como acesso difícil, baixa quantidade de alunos e falta de professores. Embora esse método de ensino seja considerado menos ideal, muitas vezes representa a única opção viável para os residentes em regiões predominantemente agrícolas.

Para Silva (2019), as salas de aula multisseriadas oferecem oportunidades de socialização, tanto na transmissão de conhecimento e na comunicação de crenças e valores, quanto nas interações entre seus participantes, nas relações comunitárias e nas rotinas que se manifestam em todo o ambiente escolar. Entretanto, nota-se que nem sempre são a melhor opção metodológica para a comunidade, sendo muitas vezes implementadas como uma forma de atender às necessidades das populações rurais.

Martins (2016) destacou, que mesmo que em classes multisseriadas ou não, para oferecer desafios sob medida e favorecer que todos os estudantes façam progressos, precisamos romper com o ideal da homogeneidade da turma e também com as aulas centradas na exposição do docente que ensina a todos como se ensinasse a um só. As rotinas diárias na sala de aula são complexas e singulares e nos obrigam a uma compreensão ampliada dos processos de ensino e aprendizagem em uma perspectiva colaborativa e que desenvolva a autonomia dos estudantes.

Quando falamos da educação dos alunos de forma abrangente, Freire (1996) percebeu que isso não é uma tarefa fácil e que para alcançar esse objetivo de maneira eficaz, é fundamental que os professores estejam conscientes, de modo que possam elaborar diversas estratégias para facilitar a aprendizagem de seus alunos. O educador precisa estar disposto a se expor a novas experiências, compreendendo o mundo e a realidade em que seus alunos vivem, estabelecendo uma relação que valorize os sentimentos, problemas e necessidades dos alunos, para que, ao final desse processo, eles se sintam realizados.

Já em Nunes (2019) cita que a função da escola é disseminar os conteúdos, os quais são integrados à realidade social dos alunos, onde seus conhecimentos são confrontados com o conhecimento formal. A dinâmica entre professor e aluno destaca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e o professor como facilitador do acesso aos conhecimentos e saberes.

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Schmidt Arilda (1995) descreve que a pesquisa qualitativa é o que possibilita o estudo dos fatos que permeiam as vivências dos indivíduos e seus emaranhados sociais, em seus distintos ambientes em que convive. O estudo pesquisado considera o acontecimento levando em conta a visão de todas as pessoas envolvidas em seu contexto.

Já o método de observação de acordo com Lüdke e André, (1986) é uma forma de visualização onde podemos distinguir o olhar de duas pessoas sobre o mesmo acontecimento, o que cada ser vai ver diante a cada circunstância depende do contexto social a qual está inserido. De acordo com suas vivências e grupos em que está inserido o ser irá fazer sua seleção do que foi observado dando mais relevância a um fato do que ao outro.

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A observação foi realizada em uma escola municipal da zona da mata mineira. A instituição funciona atualmente apenas no turno matutino, conta com um ensino de salas multisseriadas nas quais 64 alunos estão ingressados para realizar o ensino fundamental I. A estrutura escolar se faz com o auxílio de quatro professoras, as mesmas são responsáveis por duas turmas cada. A maior parte das colaboradoras estão inseridas no meio docente há muitos anos, a atualização do ensino parece não ser uma prioridade para elas, apenas uma tem pós-graduação em educação infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das observações realizadas foi possível trazer diversas discussões que serão apresentadas a seguir. A princípio, foi realizado um mapeamento institucional, documentado no oitavo relatório do estágio, supervisionado pela psicóloga escolar da rede e orientado pela professora responsável. Nele constam todos os dados sobre a estrutura da unidade escolar. Toda essa coleta de dados se faz necessária para que se tenha um parâmetro de dimensão física do ambiente estagiado, a seguir destacaremos pontos retirados de tal documento citado anteriormente.

O espaço físico da escola é excelente, nota-se uma pintura recente, os banheiros são limpos e toda a área limpa e bem cuidada. São: 01 banheiro feminino e 01 banheiro masculino para uso dos alunos, 02 banheiros para funcionários, sendo um deles com acessibilidade, 01 cozinha grande e espaçosa, 01 refeitório com 06 mesas grandes, 01 biblioteca, 01 sala onde ficam instalados o pedagogo e a psicóloga quando vão até o local, 01 área grande onde são realizadas as atividades físicas e lazer, 06 salas de aula, sendo que apenas 04 são utilizadas, visto que desde o ano passado foi retirado o turno vespertino, inutilizando 02 salas e trazendo o ensino multisseriado para o turno matutino.

Além do espaço físico listamos os (as) colaboradores da escola, são esses (essas) 01 pedagogo, 04 professoras, 03 cantineiras e 01 psicóloga e 01 assistente social que atendem a rede municipal e, logo, a escola estagiada também. Ao entorno, mais precisamente no bairro vizinho, encontra-se o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e também o posto de saúde, ambos abrangem e atendem esse e vários outros bairros da região. Após a coleta de todos os dados, realizou-se a contagem dos alunos e esses no atual momento somam o total de 64.

A escola no presente momento apresenta um ensino com salas multisseriadas, nas quais os alunos estão inseridos para a formação do ensino fundamental I. A escola se situa no perímetro urbano e é a única que utiliza desse método, visto que a quantidade de alunos é muito baixa chegando, em uma das salas, a contar com apenas 9 alunos. Na visão da secretaria municipal de educação, se fez necessária a mudança para esse método, desde 2023.

Balardim (2020) descreve que as salas multisseriadas são formadas por grupos variados de alunos de diferentes séries e idades que dividem a mesma sala de aula e, geralmente, o mesmo professor. Frequentemente, mesmo entre alunos da mesma série, existem diferenças nos níveis de conhecimento. Esse tipo de turma é mais comum em áreas rurais, devido a dificuldades como acesso complicado, baixo número de alunos e escassez de professores. Embora esse método de ensino seja considerado menos ideal, muitas vezes é a única alternativa viável para os moradores de regiões predominantemente agrícolas.

Visando a melhor compreensão do ensino disponibilizado nessa unidade escolar, realizou-se uma entrevista com a psicóloga Kênia (nome fictício). Procurou-se entender qual é sua perspectiva sobre esse tipo de ensino, e ela nos trouxe que as

salas de aula multisseriadas, onde alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade compartilham o mesmo espaço, representam uma realidade em muitas áreas rurais e remotas. Pontuou que em sua perspectiva, como psicóloga escolar, visualiza que esses ambientes oferecem tanto desafios, quanto oportunidades únicas para o desenvolvimento infantil.

Teruya *et al.* (2013), pontua que as concepções que fundamentam a escola ativa são baseadas na compreensão de que para obter mudanças no ensino tradicional, melhorar a prática dos docentes e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos nessas classes multisseriadas, deve levar em conta: aprendizagem ativa e centrada no aluno; aprendizagem cooperativa; avaliação contínua e no processo; recuperação paralela; e promoção flexível.

Logo após, foi perguntado se falta algo aos alunos que estudam em salas de aulas multisseriadas e ela relatou que há sim certos aspectos que podem faltar aos alunos em salas multisseriadas, como o atendimento individualizado, que, na diversidade de níveis de aprendizado, pode dificultar a atenção, já que o professor precisa dividi-la entre diferentes séries. Seguiu falando sobre os recursos Pedagógicos Específicos, a falta de materiais específicos para cada série o que poderá comprometer a adequação do conteúdo às necessidades de cada aluno.

A ausência de uma proposta pedagógica específica para a realidade das salas multisseriadas é fortalecida pelas Secretarias de Educação, quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados sem considerar a diversidade dessas escolas (SILVA, 2011, p.306).

Ainda com um olhar voltado para esse aluno em sua plenitude, foi questionado sobre os pontos positivos de se estudar em uma sala multisseriada, com isso ela respondeu que apesar dos desafios, há vários pontos positivos como o desenvolvimento de autonomia, onde alunos mais velhos podem assumir papéis de liderança e ajudar os mais novos, promovendo autonomia e responsabilidade, continuou falando sobre a aprendizagem colaborativa e diversidade de idades que favorece a cooperação e a aprendizagem colaborativa, onde os alunos aprendem uns com os outros. Encerrou sua fala frisando que a convivência com diferentes faixas etárias pode melhorar as habilidades sociais, como empatia, comunicação e respeito às diferenças.

Essa fala da psicóloga condiz com o que propõe Marsiglia e Martins (2014), que ressaltam o papel da multissérie na promoção do encontro e da convivência de alunos de diferentes idades e turmas, o que não deve ser visto como um problema, mas como um aspecto positivo para o desenvolvimento das crianças. A heterogeneidade presente nessas turmas pode enriquecer o currículo, promovendo a troca de experiências entre os alunos.

Precisando falar sobre o impacto da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, ao estarem em salas de aulas multisseriadas, a psicóloga Kênia (nome fictício) nos disse que:

A aprendizagem e o desenvolvimento podem ser tanto enriquecidos quanto limitados por este tipo de ensino, a interação entre diferentes idades e níveis de aprendizado pode proporcionar um ambiente rico em experiências e perspectivas variadas. Quanto as limitações poderíamos citar a dificuldade em atender às necessidades específicas de cada faixa etária e nível de aprendizado pode resultar em lacunas no desenvolvimento acadêmico e cognitivo (psicóloga Kênia, 2024).

Dentro deste contexto, Vygotsky (1991) postula que o aprendizado devidamente organizado resulta em desenvolvimento mental e ativa vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, não ocorreriam. Portanto, as instituições escolares, e especialmente os docentes, devem prestar atenção a todas as técnicas e métodos capazes de proporcionar ao aluno uma aprendizagem que o ajude a entender não apenas questões cognitivas, mas também tudo o que o rodeia. Isso só é possível através da utilização de práticas reflexivas sobre métodos que motivem o aluno e o façam sentir-se capaz.

Por fim, foi solicitado que ela falasse sobre a socialização em salas multisseriadas e como ela acontece visto que são alunos de séries e idades diferentes e ela relatou que essa interação intergeracional promove crescimento entre diferentes idades, enriquecendo o desenvolvimento social e emocional. Complementou dizendo que pode haver desafios na adaptação, especialmente para os mais novos, que precisam aprender a conviver e interagir com alunos mais velhos.

Segundo Imap (2023), as turmas multietárias criam um ambiente inclusivo, permitindo que as crianças interajam e aprendam com colegas de idades, culturas e realidades variadas. Esse cenário incentiva a valorização da diversidade e estimula o respeito mútuo. Além disso, a convivência com crianças mais velhas pode favorecer

o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, já que as mais novas podem se inspirar nos mais velhos e aprender com seus exemplos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o método de ensino em escolas com salas multisseriadas difere significativamente das escolas com turmas únicas, principalmente devido ao desafio enfrentado pelas professoras que lidam com duas turmas durante o horário letivo. O ambiente requer que o professor maneje uma ampla faixa etária e diferentes níveis de aprendizado, o que é desafiador para garantir que cada aluno receba o suporte necessário para alcançar seu potencial máximo.

A gestão da aprendizagem em salas multisseriadas apresenta um conjunto único de desafios e oportunidades. A perspectiva do psicólogo escolar ajuda a identificar maneiras de maximizar os aspectos positivos, como a cooperação e o desenvolvimento de habilidades sociais, enquanto busca estratégias para mitigar as dificuldades, como a necessidade de atenção individualizada e recursos adequados.

Concluimos que, embora o ambiente possa ser propício e bem organizado, os alunos ainda enfrentam dificuldades para completar sua formação desejada. Assim como em qualquer aspecto da vida, há pontos positivos e negativos a considerar. Descobrimos que a socialização e o desenvolvimento emocional dos alunos são pontos positivos, já que eles convivem com colegas de diferentes idades. Por outro lado, um ponto negativo crucial é a falta de atendimento individualizado, o que pode resultar em uma atenção dispersa e, conseqüentemente, em um aprendizado defasado.

REFERÊNCIAS

ARILDA, S. G. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt>. Acesso em: 03 de abril de 2024.

BALARDIM, Graziela. **O que são turmas multisseriadas e quais são os maiores desafios que elas apresentam**. Disponível em: <https://www.clipescola.com/turmas-multisseriadas/>. Acesso em: 04 de abril de 2024.

BRASIL, 2022. **Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica**: orientações para regulamentação da lei 13.935/2019 - Brasília-DF, novembro

de 2022 Disponível em
file:///C:/Users/hedier%20e%20tatiane/Downloads/manual_lei_13935-final-web.pdf.
Acesso em: 04 de abril de 2024.

BRASIL, 2022. **Psicologia e Serviço Social na educação básica** - Psicologia E Serviço Social Na Educação Básica Lei nº 13.935/2019 Essa luta tem história. Brasília, 2022 Disponível em:
file:///C:/Users/hedier%20e%20tatiane/Downloads/32985_Educacao_Basica_Cartilha_A5_WEB.pdf. Acesso em: 10 de março de 2024.

DÍAZ-AGUADO, M. J. **Educação intercultural e aprendizagem cooperativa**. Porto Alegre: Porto Editora, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa** (Coleção Leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996.

MARSIGLIA, A. C. G.; MARTINS, L. M. Contribuições gerais para o trabalho pedagógico em salas multisseriadas. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 25, n. 1, p. 176-192, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2725/0>. Acesso em: 20 junho 2024.

IMAP, 2023. **Desafios e Possibilidades com as Classes Multietárias de Educação Infantil**. 31 jul. 2023 Disponível em: <https://imap.org.br/desafios-e-possibilidades-com-as-classes-multietarias-de-educacao-infantil/>. Acesso em: 07 de junho de 2024.

MARTINS, N. **Como organizar o ensino em classes multisseriadas?** In: Nova Escola, 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/138/como-organizar-o-ensino-em-classesmultisseriadas>. Acesso em 30 de março de 2024.

MENGA L., Marli E. D. A. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. (Temas básicos de educação e ensino) Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 20 de junho de 2024.

NUNES, H. G. **A relação professor(a)/aluno(a) no processo de ensino aprendizagem** João Pessoa - PB 2017 Acesso em: 03 de abril de 2024 Disponível em: <file:///C:/Users/hedier%20e%20tatiane/Downloads/TGHN27072017.pdf>

PARENTE, C. M. D. Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. **Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educaçã**, v.22, n.82, p. 57–88, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000100004>. Acesso em: 14 junho de 2024.

PINTO, V. F. F.; MACIEL, D. M. M. A. Interações professora - criança em uma sala de recursos: caminhos para a co-construção da aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v.23, e191758, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392019011758>. Acesso em: 14 de junho de 2024.

SILVA, L. S. **Dificuldades de aprendizagem na sala multisseriada:** percepções no estágio supervisionado em pedagogia. Campina Grande- PB, 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21010>. Acesso em: 14 junho de 2024.

SILVA, M. S. **Educação Básica do campo:** organização pedagógica das escolas do meio rural. Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

TERUYA, T. K.; Walker, M. R.; Nicácio, M. de L.; Pinheiro, M. J. M. Classes multisseriadas no Acre. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, v.94, n.237, p. 564–584, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BjnmtFsfqBwDtchH6S8ZZk6H/?lang=pt#>. Acesso em 07 maio de 2024.

VYGOTSKY, L. A. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.